



## Trabalhos Científicos

**Título:** Teste Do Hidrogênio Expirado No Diagnóstico Da Intolerância À Lactose E Do Supercrescimento Bacteriano Do Intestino Delgado Em Crianças

**Autores:** CAMILE GOEBEL PILLON (UFSM), ABNER VIEIRA RODRIGUES (UFSM), MARINA SOUZA CAIXETA (UFSM), KAUANNI PIAIA (UFSM), OTÁVIO HOSS BENETTI (UFSM), LUIZA GIULIANI SCHMITT (UFSM), LUIZA SALATINO (UFSM), CAROLINE MARIN BALBOM (UFSM), MELISE FALLER CHAGAS (UFSM), HELOÍSA AUGUSTA CASTRALLI (UFSM), IVO ROBERTO DORNELES PROLA (UFSM)

**Resumo:** Introdução: O Teste do Hidrogênio Expirado (TH2) baseia-se na dosagem do H<sub>2</sub> no ar expirado devido à fermentação de um substrato por bactérias intestinais. É útil na suspeita de Intolerância à Lactose (IL) e/ou Supercrescimento Bacteriano do Intestino Delgado (SBID). Objetivo: Avaliar os resultados do TH2 em um grupo de crianças com suspeita de IL e/ou SBID. Métodos: Estudo retrospectivo dos resultados do TH2 realizado em crianças de um consultório privado de Gastroenterologia Pediátrica. O teste foi realizado pelo aparelho Micro H<sub>2</sub> (Micro Medical), com as concentrações de H<sub>2</sub> em partes por milhão (ppm). Foram coletadas amostras em jejum e após a ingestão do substrato em intervalos de tempos definidos no protocolo de coletas por duas a três horas. O substrato utilizado foi a lactose na dose de 2g/kg, sendo o máximo 25g, diluídos a 10. Foi considerado alterado um TH2 com delta (valor do pico - valor em jejum) maior ou igual que 20ppm. Além disso, sintomas como flatulência, diarreia explosiva, dor abdominal e distensão abdominal durante ou nas 24 horas seguintes ao exame foram considerados como “exame alterado” mesmo com delta menor que 20 ppm. Resultados: Na faixa etária pediátrica, foram estudados 23 pacientes com idades de 1 a 12 anos, sendo 52,2 do sexo feminino. Quanto aos diagnósticos, 21,7 apresentaram IL, 21,7 SBID e 8,7 ambos. Conclusão: Esses resultados demonstram que o TH2 pode ser realizado em crianças maiores de um ano, sendo que para o diagnóstico não apenas os resultados numéricos, mas também os sintomas desencadeados pelo teste devem ser considerados. Surpreendentemente, na população estudada, observou-se prevalência elevada de SBID (30,4). Esse diagnóstico seria difícil de ser confirmado com outra metodologia e frequentemente não recebe a importância e o tratamento adequados.